



Yuyanapaq. Para recordar

Yuyanapaq. Para recordar

O dever da memória

Toda comunidade que passa por uma história de violência enfrenta, entre vários dilemas, um que é inevitável e radical: lembrar ou esquecer. O Peru, ao constituir uma Comissão da Verdade e Reconciliação, tomou partido pela memória. Optar pela lembrança significa, ao mesmo tempo, escolher a verdade. Trata-se de uma escolha moral que implica valentia e maturidade.

Nosso dever foi oferecer ao país um retrato de si mesmo. Esse retrato tinha o objetivo de restituir os dramas vividos pelas vítimas de violência. As imagens selecionadas para esta exposição fotográfica narram parte dos fatos ocorridos entre 1980 e 2000 e tentam reconstruir a memória visual de um período de conflito interno armado que causou a morte e o desaparecimento de mais de 69 mil pessoas.

Esta é uma documentação da resistência de milhares de homens e mulheres do Peru, em cujos rostos de desolação e perplexidade diante da tragédia encontramos o maior comentário moral – testemunho e ensino – e ao mesmo tempo um mandato decisivo: o de não tolerar o esquecimento indiferente ou interessado, a obrigação de escrever nossa história recente com conhecimento de causa, nela integrando a memória daqueles que a padeceram em silêncio.

A Comissão da Verdade e Reconciliação quer oferecer esse rosto imediato de uma verdade que não somente devemos reconhecer e entender, mas que também precisamos sentir como adequada para sobre ela edificar um país mais pacífico e mais humano.

Salomón Lerner Febrer
Presidente – Comissão da Verdade e Reconciliação

Um povo sem memória é um povo sem destino. Um país que resolva fechar os olhos para as tragédias da guerra, para o crime desumano, o desaparecimento de pessoas, a violência contra as mulheres, o assassinato insidioso e noturno, a matança de inocentes, será uma sociedade incapaz de se olhar a si mesma, portanto, propensa a repetir as causas e os efeitos da violência, da discriminação e da morte.

Neste cenário cruel, a exposição fotográfica "Yuyanapaq. Para lembrar" coloca-nos diante da verdade irrefutável dos fatos, dos episódios vividos por incontáveis seres humanos; a verdade dos acontecimentos sangrentos que enlutaram o Peru durante duas décadas. É esse o mérito da presente exposição, cuja linguagem verdadeira e objetiva é a das imagens: o testemunho instantâneo da luz, capturada no drama de cenas e episódios que dão conta do terror e da violência; fatos que devemos conhecer e compreender para que jamais se repitam.

A Defensoria do Povo apresenta a reedição desta exposição fotográfica singular com a certeza de que seu enorme valor documental exercerá uma ajuda valiosa no árduo caminho empreendido: devemos mostrar as sequelas trágicas da violência e evitar que nossa sociedade aceite e exerça a discriminação, a intolerância, o racismo, o crime e a tortura, sob qualquer rótulo ou pressuposto ideológico. Nestas imagens intensas se constrói, sem sombra de dúvida, um testemunho dramático e conovente que está destinado a sacudir nossa consciência diante de sua advertência objetiva: as vítimas têm direito à memória da sociedade e do Estado; têm direito à justiça e à reparação que esperam e demandam.

Beatriz Merino Lucero
Defensora del Pueblo

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA – APAC
Organização Social de Cultura

Diretor Geral

Tadeu Chiarelli

Diretor Administrativo e Financeiro

Marcelo Costa Dantas

Diretor de Relações Institucionais

Paulo Vicelli

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO

Coordenadora

Kátia Felipini Neves

Programa de Pesquisa

Ana Paula Ferreira de Brito

Júlia Cerqueira Gumieri

Luiza Giandalia Ramos

Programa de Ação Educativa

Coordenadora

Aureli Alcântara

Educadores

Alessandra Santiago da Silva

Daniel Augusto Bertho Gonzales

Hannah Carolina Silva Ferreira

Juliana Antunes Mendes

Renan Ribeiro Beltrame

Estagiário

Ivan Cesar Jardim Trímmigolzi

Exposição de 1 de agosto 2015

a 03 de janeiro de 2016

Entrada gratuita de terça-feira

a domingo, das 10h às 18h

Apoio:



Realização:



Yuyanapaq. Para recordar

O dever da memória

Toda comunidade que passa por uma história de violência enfrenta, entre vários dilemas, um que é inevitável e radical: lembrar ou esquecer. O Peru, ao constituir uma Comissão da Verdade e Reconciliação, tomou partido pela memória. Optar pela lembrança significa, ao mesmo tempo, escolher a verdade. Trata-se de uma escolha moral que implica valentia e maturidade.

Um povo sem memória é um povo sem destino. Um país que resolva fechar os olhos para as tragédias da guerra, para o crime desumano, o desaparecimento de pessoas, a violência contra as mulheres, o assassinato insidioso e noturno, a matança de inocentes, será uma sociedade incapaz de se olhar a si mesma, portanto, propensa a repetir as causas e os efeitos da violência, da discriminação e da morte.

Neste cenário cruel, a exposição fotográfica "Yuyanapaq. Para lembrar" coloca-nos diante da verdade irrefutável dos fatos, dos episódios vividos por incontáveis seres humanos; a verdade dos acontecimentos sangrentos que enlutaram o Peru durante duas décadas. É esse o mérito da presente exposição, cuja linguagem verdadeira e objetiva é a das imagens: o testemunho instantâneo da luz, capturada no drama de cenas e episódios que dão conta do terror e da violência; fatos que devemos conhecer e compreender para que jamais se repitam.

A Defensoria do Povo apresenta a reedição desta exposição fotográfica singular com a certeza de que seu enorme valor documental exercerá uma ajuda valiosa no árduo caminho empreendido: devemos mostrar as sequelas trágicas da violência e evitar que nossa sociedade aceite e exerça a discriminação, a intolerância, o racismo, o crime e a tortura, sob qualquer rótulo ou pressuposto ideológico. Nestas imagens intensas se constrói, sem sombra de dúvida, um testemunho dramático e conovente que está destinado a sacudir nossa consciência diante de sua advertência objetiva: as vítimas têm direito à memória da sociedade e do Estado; têm direito à justiça e à reparação que esperam e demandam.

A Comissão da Verdade e Reconciliação quer oferecer esse rosto imediato de uma verdade que não somente devemos reconhecer e entender, mas que também precisamos sentir como adequada para sobre ela edificar um país mais pacífico e mais humano.

Salomón Lerner Febrer
Presidente – Comissão da Verdade e Reconciliação

Beatriz Merino Lucero
Defensora del Pueblo

As Comissões da Verdade são organismos criados pelos governos – como mecanismos de Justiça de Transição – para investigar as violações aos direitos humanos empreendidas pelo Estado e/ou por outros grupos em períodos de guerras, ditaduras ou conflitos armados, entre outros. Em geral, são implantadas logo após os conflitos com o objetivo de esclarecer a verdade, mas também podem acontecer décadas após. Ao final, elabora-se um relatório com a apresentação dos fatos ocorridos e os relatos das vítimas e dos perpetradores, e uma série de recomendações.

Agradecemos ao Consulado do Peru em São Paulo o entusiasmo e a parceria para a realização da exposição, ao Centro de Información para la Memoria Colectiva y los Derechos Humanos – Defensoría del Pueblo o empréstimo do acervo, e à Mayu Mohanna, curadora da exposição, que gentilmente nos assessorou.

É com muita honra que o Memorial da Resistência de São Paulo apresenta a exposição Yuyanapaq. Para recordar (de 01 de agosto de 2015 a 3 de janeiro de 2016) e parabeniza o povo peruano não somente pela coragem de criar a Comissão da Verdade e Reconciliação, mas também por mostrar as feridas por meio desse relato visual do conflito.

Tadeu Chiarelli
Diretor Geral da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Kátia Felipini
Coordenadora do Memorial da Resistência de São Paulo

